

# MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS: 1988 a 2018<sup>1</sup>

Email:  
tatysilva1@gmail.com  
taniaunglaub@gmail.com

Tatiana Quadra e Silva Capistrano, Tânia Regina da Rocha Unglaub

## RESUMO

A memória está relacionada com a construção de armazenamentos de informações e fatos vivenciados. Entende-se que ela é a matéria prima da história, e é considerada um dos alicerces que dá sentido à vida, a sociedade e a uma instituição. Dentre as classificações de estudos sobre memória há a memória institucional, que tem como objetivo manter viva e pública a trajetória de instituições, por meio de relatos, fotos, documentos e/ou objetos, que de forma organizada e com informações consistentes transmitem a história do local. Com essa concepção, este artigo apresenta a origem e trajetória da atuação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) da rede municipal de Florianópolis, que engloba os anos de 1988 a 2018. Esse estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa histórica, desenvolvida por estudos bibliográficos, exame a fontes documentais e entrevistas a protagonistas que fizeram parte dessa história. Assim como tece uma colcha de retalhos, essa pesquisa foi construída. Um depoimento aqui e outro documento acolá encontraram e teceram a trajetória histórica dessa instituição. A temática surgiu devido a aproximação da pesquisadora com as atividades e projetos criados e desenvolvidos por esse Departamento junto aos bibliotecários da rede. Os resultados obtidos contribuíram para de suprir a lacuna sobre a memória institucional do Departamento e produzir reflexões sobre a importância desse Departamento para a Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis.

**Palavras-chave:** História. Memória. Memória Institucional. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias.

## ABSTRACT

The memory is related with the construction and storage of information and facts lived. It is considered the main element of history and one of the foundations that gives meaning to life society and even an institution. Among the classifications of studies on memory there is the institutional memory, which aims to keep the trajectory of institutions alive, through reports, photos, documents and/or objects, which in an organized way and with consistent information, transmits the history of the institution. With this conception, this article presents the origin and trajectory of the Department of School and Community Libraries (DEBEC) of the city of Florianópolis (SC-Brazil), which covers the years 1988 to 2018. This study is part of an ongoing

<sup>1</sup> Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

professional master's research, linked to the Graduate Program in Information Management at the State University of Santa Catarina. It is a historical research, developed by bibliographical studies, examination of documentary sources and interviews with protagonists who were part of this history. The theme arose due to the proximity of the researcher with the activities and projects created and developed by this Department with the librarians of the network. The results obtained contributed to fill the gap on the institutional memory of the Department and to produce reflections on the importance of this Department for the Network of School and Community Libraries of Florianópolis.

**Keywords:** History. Memory. Institutional Memory. Department of School and Community Libraries.

## *1 INTRODUÇÃO*

A pretensão desse ensaio é apresentar a origem e a trajetória do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) da Rede Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis durante suas três décadas de existência. As descrições apresentadas nesse texto fazem parte de uma pesquisa de mestrado profissional em Gestão da Informação, que está em fase conclusiva.

O interesse nessa investigação surgiu durante a atuação da pesquisadora no quadro de bibliotecários escolares da Prefeitura Municipal de Florianópolis, bem como pelo seu contato direto com o DEBEC. Isto se deu por meio das frequentes formações continuadas promovidas por esse Departamento e pelo apoio que esse disponibiliza às bibliotecas escolares (BEs). A importância de traçar e divulgar uma versão da história do DEBEC se configurou pela constatação da escassez de fontes de informação que apontam alguns indícios históricos da origem e atuação do setor.

Para construir uma história é necessário recorrer a vestígios de memória, pois a memória dá embasamento à história. Rioux (1998, p. 320) considera a memória como uma matéria prima para a história. Pode-se dizer que é uma parceira vital para a história, quer seja de uma pessoa, um grupo, uma cidade ou uma nação. A memória é um recurso que usamos para lembrar eventos passados, sanar dúvidas ou simplesmente recordar voluntária ou involuntariamente o que foi vivenciado. Nesse sentido, Oliveira e Rodrigues (2009, p. 219) entendem a memória “como a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes registros (sonoros, imagéticos, textuais etc.), graças a um conjunto de funções psíquicas”. Guardar as lembranças é natural do ser humano, mas sua capacidade de “armazenamento” é limitada; ou seja, a memória é um elemento sempre atual, em processo de contínua construção que faz parte da “dialética da lembrança e do esquecimento” (NORA, 1993, p. 9). Por isso registramos nossas memórias em diversos suportes: na pedra, no papel, em objetos, documentos digitais, entre outros.

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Com uma instituição não é diferente, pois são “formas de saber-poder, que emergem no seio das sociedades e possuem duas faces simétricas: lembrar e esquecer” (THIESEN, 2013, p. 29). Para manter viva a instituição é importante construir constantemente sua memória institucional e preservá-la como uma forma de fortalecer suas bases. E para que essa memória seja preservada, deve-se seguir alguns

procedimentos metodológicos tanto para a conservação de documentos e objetos quanto para a organização de registros dos fatos.

Considerando que a memória institucional é um tipo de memória que ocorre no âmbito da coletividade, pode ser definida como um fenômeno social (BAPTISTA, SOUSA e MANINI, 2019). Por isso, foi importante coletar os dados para a pesquisa na esfera da comunidade do DEBEC, junto com os bibliotecários e pessoal vinculado a esse espaço. Entrevistas<sup>2</sup> foram realizadas e coletados depoimentos escritos, bem como foram examinadas portarias publicadas no Diário Oficial, Decretos, Relatórios e outros documentos disponíveis no acervo do Arquivo Histórico do município de Florianópolis e nos arquivos do DEBEC, além de solicitações de informações disponibilizadas pela Secretaria da Administração da PMF

Os caminhos desse estudo atendem a perspectiva metodológica de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, visando “agrupar dados, informações e ideias sobre uma temática nova ou pouco pesquisada” (BRAGA, 2007). Nesse caso, trata-se de suportes de memória, que ao serem acessados viabilizam a construção de uma versão da história do DEBEC. Por se tratar de um estudo aprofundado e institucional, considerou-se apropriado entrelaçar ao Estudo de Caso, pois este procedimento possibilita diversas técnicas de pesquisa e coleta de dados, ampliando as múltiplas fontes de evidências para esta pesquisa.

Barbosa (2013, p. 6) pontua que “estudos sobre memória servem para entender os tempos e os espaços que carecem de valores e significados culturais”. A construção de registros de memória poderá viabilizar a compreensão do presente e servir como um aparato para experiências e decisões de ações futuras com base em situações vividas anteriormente. A história do DEBEC, pode ser considerada uma narrativa facilitadora para reflexões e novas ações, além do significado cultural desse setor para a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) e a população interessada.

Importa mencionar que foram verificados os motivos que conduziram à criação do DEBEC, suas atuações e contribuições em relação às BEs da RME e visto que, com o apoio desse Departamento, os bibliotecários têm acesso ao aperfeiçoamento da prestação de seus serviços, gerando produtos, serviços técnicos e pedagógicos com maior eficácia.

Como produto dessa pesquisa foi proposta a elaboração de um memorial virtual do DEBEC, que visa organizar as informações que contenham registros referentes à trajetória desse Departamento. Arelado à importância das ações ocorridas no passado, esse memorial possibilitará o acréscimo de informações à medida que ocorrerem nos anos posteriores, que contarão novas histórias, relatando os projetos e atuações do DEBEC e seus integrantes.

## *2 DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS*

A história se alimenta da memória, e essa faz parte da identidade de uma instituição, de um grupo de pessoas, e do ser humano como indivíduo. É possível compreender que a memória está presente na complexidade característica do ser humano, permitindo a construção e desconstrução da sua história de acordo com vivências, informações e contextos históricos-

---

<sup>2</sup> As entrevistas foram realizadas e mantidas em anonimato a pedido dos entrevistados, preservando sua identidade.

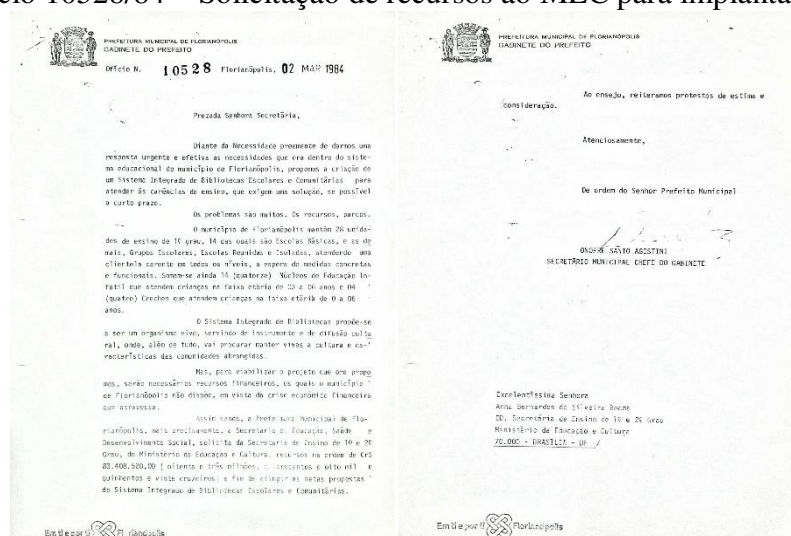
sociais-culturais, ou seja, a forma como a humanidade deixa os rastros de suas memórias para serem acessados e conhecidos posteriormente.

A memória individual, muitas vezes possui ligação com a memória de um grupo e alimenta-se da memória coletiva e histórica. Já a história e a memória coletiva incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo. Porém, a construção da memória individual ou coletiva desde a sua criação e até mesmo o seu registro torna-se uma representação do passado. Nesse sentido, Le Goff (2016, p. 387) entende que “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Sendo assim, os rastros de memória referentes à origem do DEBEC, ao serem acessados permitiram concluir que a história do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) iniciou em 1984. Houve necessidade de assessorar e coordenar os serviços das bibliotecas da RME de Florianópolis, que inicialmente possuía 28 unidades educativas. Então, nesse ano, ocorreram as primeiras iniciativas para a implementação de um Sistema de bibliotecas escolares.

Entre os documentos arquivados no DEBEC, foi localizado um relatório que registra a preocupação com as unidades educativas. O relato revelou que a maioria das escolas não possuíam espaço específico destinado à biblioteca e o acervo disponibilizado era precário. Os conteúdos bibliográficos se restringiam a alguns livros didáticos usados por alunos em anos anteriores, poucas obras de referência e não havia livros de literatura para o público infanto-juvenil (VELLOSO, Relatório 001/1984, p. 5). O Secretário Municipal e Chefe de Gabinete, Onofre Santo Agostini, preocupado com esse cenário precário em relação à biblioteca escolar, solicitou à Secretaria de Ensino do 1º e 2º graus do Ministério da Educação e Cultura (MEC), recursos para implementação de um Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (SIBEC). O pedido foi encaminhado no dia 02 de março de 1984, conforme Ofício nº 10528/84, apresentado na figura 1 abaixo.

Figura 1: Ofício 10528/84 – Solicitação de recursos ao MEC para implantação do SIBEC



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis (1984).

O conteúdo desse ofício visou despertar a sensibilização para as carências do sistema educacional do município de Florianópolis e apontou a urgência de soluções a curto prazo. O documento explicita que o SIBEC tem a proposta de ser um organismo vivo, para servir de difusão cultural atendendo as características das comunidades abrangidas.

Nesse mesmo ofício foi exposta a situação da crise econômica e financeira, que a Prefeitura Municipal de Florianópolis estava enfrentando naquele período, registrando a necessidade de recursos externos para a viabilização do projeto. Com esses argumentos foram solicitadas ao MEC as verbas para a implementação do SIBEC para cumprir suas propostas. Foi feito um mapeamento para situar a importância de investimentos nos espaços destinados às bibliotecas; as necessidades das unidades educativas foram avaliadas. No dia 02 de março de 1984, foi promulgado o Decreto 025/84, instituindo o Sistema de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (SIBEC), no município de Florianópolis.

O referido sistema implantou e implementou as bibliotecas públicas e escolares em todo o município. A Biblioteca Pública Municipal de Florianópolis passou a servir de apoio ao Sistema de bibliotecas, para o aumento na contratação de funcionários técnicos e na promoção de atividades sociais, educacionais e culturais. Dentre as escolas do município, somente as Escolas Básicas<sup>3</sup> tiveram as bibliotecas implementadas. Os participantes dessa pesquisa relataram que a diversidade do acervo e a forma como ele foi disponibilizado, favoreceram o acesso à leitura e ao conhecimento dos alunos e comunidade. O SIBEC começava a colocar em prática a sua proposta de ser um instrumento de difusão cultural, mantendo vivas a cultura e as características das comunidades abrangidas.

No decorrer desse ano, 1984, a responsável pelo SIBEC, Maria de Fátima Sartori Velloso, redigiu um relatório anual, constatando a criação e institucionalização do SIBEC, como elemento educativo transformador e gerador de espaços de aprendizagem além da sala de aula. Ainda descreveu as atividades desenvolvidas, como: organização de algumas bibliotecas, aquisição de acervos, integração de projetos, parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) para o acesso a livros de literatura infantil e diálogo com os professores da RME para o incentivo à leitura para os alunos (VELLOSO, Relatório 002/1984, p. 5).

No ano seguinte, 1985, um projeto de melhoria das bibliotecas escolares e comunitárias de Florianópolis, foi desenvolvido pelo SIBEC. Esse projeto demonstrou ser uma resposta às reivindicações das comunidades, solicitando uma melhor estrutura de ensino, visando o aumento da produção intelectual dos alunos, tornando-os mais úteis para a sociedade. O projeto foi justificado pela carência dos alunos, originada pelos problemas socioeconômicos das comunidades beneficiadas. Além disso as escolas possuíam ótima estrutura física por serem construções recentes. Porém o ensino deixava a desejar devido, em parte, escassez de acervo básico para auxiliar o ensino-aprendizagem, além da carência de recursos financeiros, para prover espaço adequado para acomodação do material bibliográfico. O ano transcorreu e, apesar das dificuldades, houve muitos avanços e realizações para as bibliotecas da RME. No ano seguinte, 1986, foi redigido um relatório com as conquistas e obstáculos desde a implantação das bibliotecas. Nele se encontraram informações referentes ao espaço, estrutura, acervo, tratamento técnico e a necessidade da contratação de profissionais capacitados para desempenhar as funções nas bibliotecas, já que as mesmas eram realizadas por professores readaptados.

---

3 As escolas Básicas naquela época, atendiam as turmas da 1ª a 8ª série, que atualmente é o 1º ao 9º ano.

Em janeiro de 1988, foi criada a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. A criação desse setor trouxe autonomia à coordenação das bibliotecas e maior facilidade de conquistas para às BEs. No ano subsequente, de sua instalação, foi elaborado novo projeto para organizar e ampliar as BEs. A proposta foi encaminhada à Fundação do Banco do Brasil para viabilizar recursos financeiros a fim de atualizar e ampliar o acervo, comprar mobiliários e equipamentos, e colocar em funcionamento a Biblioteca Ambulante, que visava atender comunidades distantes e executar o serviço de troca de títulos entre as bibliotecas. O referido projeto foi aprovado em 1989, porém somente dois anos após recebeu a autorização para a sua execução.

Uma das conquistas mais significativas foi a contratação de bibliotecários por meio de concurso público. Os depoimentos coletados nessa pesquisa revelaram que até esse momento, quase todas as BEs estavam a cargo de profissionais readaptados ou professores contratados por admissão em caráter temporário (ACT). Esse cargo foi denominado “Professor Auxiliar de Bibliotecas” (ENTREVISTA 1, 2018).

Os concursos para bibliotecários efetivos ocorreram como resposta à reivindicação dos bibliotecários, dos cursos de Biblioteconomia da UDESC e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de entidades de classe da categoria<sup>4</sup> junto à PMF. O marco inicial de sua realização se deu em 1998 e desdobrou-se nos anos seguintes para suprir as lacunas de profissionais nas unidades educativas. Com o interesse da pesquisadora em coletar informações mais detalhadas sobre os concursos e admissões de bibliotecários da PMF, a mesma se dirigiu até a Secretaria de Administração da PMF e abriu um processo solicitando os dados. Em aproximadamente duas semanas a Secretaria disponibilizou as informações, que foram organizadas conforme o quadro 1 abaixo, descrevendo as datas dos concursos públicos realizados e a quantidade de bibliotecários admitidos desde 1988.

Quadro 1: Relação de Concursos para Bibliotecários e suas Admissões

| <b>RESUMO DOS CONCURSOS</b> | <b>QUANTIDADE DE SERVIDORES ADMITIDOS</b> |
|-----------------------------|---|
| CONCURSO 001/1998           | 20  |
| CONCURSO 001/2004           | 24  |
| CONCURSO 003/2008           | 02  |
| CONCURSO 003/2011           | 16  |
| CONCURSO 006/2016           | 01  |
| <b>TOTAL:</b>               | <b>63</b>                                 |

Fonte: Elaborado pela autora (2019), com base no Relatório 001/2019 da Secretaria de Administração da PMF.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os trabalhos desenvolvidos pela Divisão junto as BEs expandiram-se, e, em 2002 foi necessário reorganizar sua estrutura e nomenclatura para dar conta das demandas surgidas. Dentre alguns documentos arquivados no DEBEC, obteve-se o acesso a Lei Complementar (LC) nº 105/2002 que determinou, a partir de julho de 2002, esse setor passaria a ser denominado Coordenadoria de Bibliotecas (CBEC), vinculada à Divisão de Mídias e Conhecimento, sob responsabilidade de um coordenador de bibliotecas com

<sup>4</sup> As entidades de classe nesse documento, se referem a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB/SC) e Conselho Federal de Biblioteconomia.

função gratificada. Outros cargos comissionados foram criados para melhor atender as demandas das bibliotecas escolares.

No ano seguinte, 2005, Fernanda Luckmann, assumiu a coordenação da CBEC. Essa profissional tinha experiência em BE como bibliotecária de escolas da RME, admitida no primeiro concurso. Essa coordenadora ao perceber os avanços tecnológicos e a importância de informatizar as BEs, gestionou para implantar o software Pergamum<sup>5</sup>, para a CBEC, e assim teve início o processo técnico do acervo com a devida inserção na base de dados.

O acervo das BEs já estava diversificado, compostos por livros, obras de referência, periódicos, fitas VHS, CDs, DVDs, mapas, globos, manuais e jogos, entre outros materiais pedagógicos. As ações da CBEC com os bibliotecários, iniciadas nas gestões anteriores, foram continuadas. Os novos projetos pedagógicos que incorporaram as boas práticas desenvolvidas até o momento foram: projetos de leituras, concursos, feira do livro, promoção de encontros da área de biblioteconomia e áreas afins propiciando apoio as BEs nos seus eventos. Também se executou o gerenciamento dos livros didáticos das unidades educativas, coordenando o remanejamento e a reserva técnica desses materiais enviados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento em Educação (FNDE). Importa ainda mencionar o assessoramento técnico e pedagógico aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca nas atividades técnicas e pedagógicas no âmbito escolar (PMF, Relatório 001/2005, p. 2)

Outra conquista dos bibliotecários junto à CBEC, foi a ampliação da carga horária desses profissionais, sendo que até 2005 os bibliotecários trabalhavam 30 horas semanais, porém em 2006, por solicitação do grupo de bibliotecários da RME, os bibliotecários puderam optar por aumentar sua carga horária para 40 horas semanais. Até os dias atuais o sistema permanece dessa forma. Portanto a RME possui escolas com bibliotecários de 30 e 40 horas semanais, sempre a critério do servidor.

Todas essas informações estão registradas em documentos arquivados em uma pasta no DEBEC, que foram disponibilizados para análise da pesquisadora deste estudo. Nesta pasta contém atas, portarias, decretos, leis, relatório, ofícios e projetos de diferentes anos. Esses documentos podem ser considerados verdadeiros relicários que apresentam muitos vestígios de memória que contam a história do DEBEC.

Em 2006, a CBEC administrou as BEs nas escolas públicas do ensino fundamental da RME, designando um bibliotecário para cada uma das 25 escolas básicas. Entre as 12 escolas desdobradas havia seis bibliotecas com um bibliotecário, além de um desses profissionais na Secretaria Municipal de Educação (SME). No ano seguinte, (2007) essa Coordenadoria retomou o quadro de bibliotecários com a seguinte composição: 24 escolas básicas com bibliotecário, quatro escolas desdobradas com bibliotecário e 01 bibliotecário na SME. Essas mudanças ocorreram devido a novas contratações, pedidos de exoneração pelo próprio bibliotecário, a criação de novas escolas e bibliotecas. As atribuições do cargo de bibliotecário foram criadas pela coordenadora da CBEC, e finalizadas junto ao grupo de bibliotecários no ano de 2008.

Em 2009 a CBEC passou a ser o atual Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC). Embora não tenha sido possível acessar a portaria que legitima essa alteração de nomenclatura e atribuições dessa nova configuração, uma das entrevistadas, que vivenciou esses momentos de transição, registra em depoimento que:

---

<sup>5</sup> Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas.

O Departamento já passou por diferentes nomenclaturas como Divisão, Coordenação e já esteve vinculado também a diferentes setores no organograma da SME. Mas o atual status de Departamento vinculado a Diretoria de Educação Fundamental possibilitou uma maior autonomia e visibilidade para as ações desenvolvidas pelos profissionais envolvidos, com destaque os bibliotecários. (ENTREVISTADA 3).

O relato acima demonstra que a alteração da nomenclatura para DEBEC foi uma forma de marcar a instituição de uma nova etapa da Coordenadoria de bibliotecas com maior autonomia de seus gestores, no que cabe a um órgão público, no qual as questões políticas interferem nas decisões do setor.

As entrevistas e análise dos registros documentais indicam que o Departamento tem atuado para a consecução de boas práticas dos bibliotecários na RME. Entre os relatos dos depoentes, percebe-se que “o DEBEC contribui para auxiliar no fortalecimento coletivo da RME, como um setor representativo das demandas e das efetivas ações ampliadas para suprir as necessidades diferenciadas de cada contexto” (ENTREVISTADA 3, 2018). Ela acrescenta que essas “ações repercutem no cenário educacional municipal, gestando os encaminhamentos necessários de forma democrática e transparente. (IDEM). Esse depoimento evidencia o quanto o DEBEC, atua em favor das BEs e seus bibliotecários.

Nesse processo de construção da memória e história da trajetória do DEBEC foram acessados muitos documentos oficiais, como portarias de designação de função e atribuições específicas do DEBEC. Ao entrelaçar esses registros com entrevistas notou-se que foram colocados em prática vários procedimentos em prol do bom funcionamento das BEs. Entre as ações realizadas nesse último decênio destaca-se a definição das atribuições específicas do DEBEC, publicadas no Diário Oficial eletrônico Edição nº 1920/2017.

Essa portaria designa ao DEBEC gerenciar e assessorar o trabalho pedagógico nas bibliotecas; auxiliar na aquisição do acervo; orientar e acompanhar o processo dos livros didáticos com os bibliotecários. Além disso, deve propor e coordenar as formações continuadas; as ações em eventos e projetos relacionados à leitura e literatura, como a “Semana Municipal do Livro Infantil”, o “Projeto Floripa Letrada” e o “Clube da Leitura”. e atendimento nas bibliotecas que estão vinculadas à SME.

Cabe ressaltar que essa portaria foi publicada durante a gestão de Waleska R. B. Coelho de Franceschi<sup>6</sup>, que atuou como Chefe do DEBEC entre julho de 2013 a março de 2018. Embora essa profissional não teve formação na área de biblioteconomia, atuou significativamente em prol dos bibliotecários para dar visibilidade à prática desses profissionais na RME. Algumas das ações que se efetivaram em sua gestão foram: fortalecimento da equipe central para melhoria das atividades desenvolvidas, fortalecendo os encontros de formação continuada; constituição de comissões de documentação e de informatização; realização de Seminários; ampliação da participação dos bibliotecários nos cursos e projetos organizados pela SME, destacando as bibliotecas como espaços culturais dentro das unidades educativas; formalização de programas de fomento a leitura e projetos literários com ações coordenadas pelas BEs do município; ampliação do quadro de funcionários e estagiários nas unidades educativas, com o apoio do

---

<sup>6</sup> Portaria nº 2487/2013 designa Waleska R. B. Coelho de Franceschi como Chefe do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. Ela foi convidada pelo Secretário Municipal de Educação, Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, para exercer essa função.

Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) e a publicação da Portaria nº 060/2017 que definiu as atribuições específicas atuais do DEBEC.

Em 2018, essa servidora passou a gestão para Daniela Guse Weber, e a partir desse ano o DEBEC é responsável por 29 bibliotecas escolares; uma biblioteca central, no Centro de Educação Continuada; uma sala de leitura, no Polo EJA Silveira de Souza, e 8 salas de leitura em escolas básicas.

Percebe-se que o DEBEC foi criado com o propósito de dar suporte aos bibliotecários e bibliotecas das unidades educativas da RME, e tem buscado cumprir suas atribuições. A dinâmica do dia a dia provoca novos desafios em relação a prestação de serviços a bibliotecários e bibliotecas escolares. É necessário que a gestão do DEBEC esteja continuamente atenta a novas soluções e melhorias das BES e seus servidores, com ênfase em atendimento e serviço de excelência destinado a comunidade a quem deve servir e prestigiar. Esse é a chave essencial para a boa continuidade do Departamento em atendimento a RME.

### *3 CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Esses estudos evidenciaram que o DEBEC de Florianópolis, foi criado com a responsabilidade de atender e auxiliar às necessidades das BEs da RME, como setor responsável pela gestão das BEs e conseqüentemente, dos bibliotecários responsáveis por elas. Com o apoio do DEBEC, os bibliotecários podem aperfeiçoar seus serviços para atender com mais eficácia as bibliotecas, afim de exercer a função de educadores em prol da formação literária e conceitual dos educandos.

Os registros documentais examinados revelaram como as nomenclaturas do órgão responsável pelas bibliotecas escolares e comunitárias de Florianópolis foram alteradas no decorrer de sua trajetória. As terminologias estiveram relacionadas às atribuições do setor, por essa razão, à medida em que elas foram ampliadas, sua designação foi alterada, pelas portarias, mas mantendo o princípio de atender com eficácia as BEs e seus servidores.

O processo de ampliação da RME ocorreu pela criação de diversas escolas básicas no decorrer dessas três décadas da trajetória do DEBEC. Isso demandou o acréscimo de bibliotecas, requerendo a elaboração de concursos para a contratação de bibliotecários, e preconizando novas atribuições a esse setor.

Os aportes teóricos sobre memória e história balizaram a construção e compreensão da historiografia desse Departamento educativo que atende às BEs de Florianópolis. Permitiu ainda conhecer suas atribuições junto ao sistema educacional, e as ações desenvolvidas como parte de sua identidade. A descrição ora apresentada pode favorecer reflexões sobre a importância desse Departamento para a RME, a partir dessas memórias agora expostas ao público, sendo possível fomentar novos estudos e reflexões para a construção de outros olhares sobre o DEBEC. Essa historiografia poderá ser continuada e reconstruída continuamente, também, por meio de um mural virtual em forma de *Blog*, que é o produto desse estudo dissertativo.

### *REFERÊNCIAS*

BAPTISTA, Dulce Maria.; SOUSA, Maria do Socorro Neri de.; MANINI, Miriam Paula. Universidade, Biblioteca Universitária e Preservação da Memória Institucional: revisão de

literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Online First, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1066>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BARBOSA, Andréia Arruda. Memória institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: Encontro Nacional de História da Mídia. 9., 2013, Minas Gerais, *Anais...* Minas Gerais: Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional-possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17–38.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2016.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 out. 2018.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216-239, 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3613>. Acesso em: 02 jan. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **RELATÓRIO 001**: situação das bibliotecas escolares de Florianópolis. Florianópolis, 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 025, de 01 de março de 1984. Institui o Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis/SC e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Florianópolis**. Edição nº 12.420, 1984.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2487, de 02 de julho de 2013. Designação de funções gratificadas. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 1009, de 15 de jul. de 2013. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/15\\_07\\_2013\\_20.38.34.adcea4c687db6d9a11d09468e20ad216.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/15_07_2013_20.38.34.adcea4c687db6d9a11d09468e20ad216.pdf). Acesso em: 26 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 60, de 10 de abril de 2017. Define atribuições do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 1920. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/10\\_04\\_2017\\_19.12.08.bd350496a9db33f384bdf0881f9f2935.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/10_04_2017_19.12.08.bd350496a9db33f384bdf0881f9f2935.pdf). Acesso em: 10 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1390, de 03 de maio de 2018. Designação de função gratificada. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 2184, de 9 de maio de 2018. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/09\\_05\\_2018\\_17.44.34.0b947045a696a4ffb28fadca3ca8b4fa.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/09_05_2018_17.44.34.0b947045a696a4ffb28fadca3ca8b4fa.pdf) . Acesso em: 26 abr. 2019

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec&menu=10&submenuid=253>. Acesso em: 18 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. **Ofício nº 10528/1984**. Florianópolis, 1984.

RIOUX, Jean-Pierre. A Memória Coletiva. In: RIOUX, Jean-Pierre.; SIRINELI, Jean-François. (org.) **Para uma História Cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VELLOSO, Maria de Fátima Sartori. **RELATÓRIO 001**: situação das bibliotecas escolares do município de Florianópolis. Florianópolis, 1984.

VELLOSO, Maria de Fátima Sartori. **RELATÓRIO 002**: criação e institucionalização do SIBEC. Florianópolis, 1984.